

ESPAÇO-URBANO-MIGRANTE

*A*o falar do espaço, o geógrafo Milton Santos chamava a atenção para a grande variedade de acepções que a palavra envolve – um dos termos com mais verbetes. Não consta, porém, nos dicionários, “espaço-migrante”, embora na acepção de muitos, poder-se-ia dizer que o mesmo já se tornou sinônimo de gueto. E nessa elasticidade conceitual, mas não por ela mesma, imputa-se ao espaço conotações que de fato perpassam os conflitos inerentes ao todo da organização social. E no caso específico dos migrantes, que não ocupam qualquer espaço, mas apenas aquele que lhes resta, este adquire conotação étnico-cultural. Tanto aqui, quanto lá fora, é forte a tendência em remarcar a distinção entre migrantes e autóctones, os nativos e os de fora.

Além deste aspecto, há outras especificidades trazidas à tona: de um lado, o modo específico da valorização capitalista do espaço e, de outro, formas e jeitos de adaptação/resistência por parte daqueles que, cotidianamente, a partir do espaço concedido ou conquistado, também forjam a produção do seu, processo por uns denominado de reterritorialização e, por outros, de enraizamento.

Mas esse espaço-migrante, sobre o qual versam os textos que compõem o presente número da revista, é o urbano. Trata-se de um termo menos complexo em sua definição, mas não menos provocativo. Associa-se a ele o significado de aglomeração, na esteira do qual aparece a descrição da nova configuração demográfica apresentada pelo estado de São Paulo, como decorrência das mudanças na distribuição espacial da indústria paulista. Porém, em seu sentido figurado, urbano carrega como sinônimos nada menos do que os termos cortês e afável. Será que os camponeses que migraram para o Bairro de Vila Maria numa das cidades da fronteira agrícola, os nordestinos que migraram para a favela de Rio das Pedras no Rio de Janeiro, os mineiros e nordestinos que migraram e/ou migram sazonalmente para o Bairro Alto de uma pequena cidade da região canavieira do interior paulista, bem como os moradores de rua e/ou sem-teto da cidade de São Paulo experienciaram o sentimento da afabilidade ao ingressar no espaço urbano?!

Não desdizemos aqui das vantagens que o processo migratório em direção às cidades propicia aos migrantes, realçamos apenas que o espaço-urbano-migrante tem pela frente muitos desafios a superar. E nessa direção, juntamente com as estratégias da luta diária dos migrantes, há que se somar outras, de caráter coletivo e global.

Dirceu Cutti